



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

### **Ata da 110ª Reunião Ordinária da Unidade Regional Colegiada Norte de Minas do Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM**

Data: 14 de Outubro de 2014, às 13h30min.

Local: Auditório Centro de Referência da SEMMA - Secretaria Municipal do Meio Ambiente - Av. José Correia Machado, 900 - Bairro Ibituruna - Montes Claros/MG.

1 Aos 14 de Outubro de 2014, às 13h30min, reuniu-se a URC - Unidade 1  
2 Regional Colegiada do Norte de Minas, no Auditório Centro de Referência da  
3 SEMMA – Secretaria Municipal do Meio Ambiente - Av. José Correia Machado,  
4 900 - Bairro Ibituruna - Montes Claros/MG. Participaram os seguintes membros  
5 Conselheiros Titulares e Suplentes: como Presidente: Wesley A. Paula, Diretor  
6 de Controle processual da SUPRAM Jequitinhonha e SUPRAM Diamantina;  
7 Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SEAPA:  
8 Titular: Ricardo Peres Demicheli; - Secretaria Extraordinária para o  
9 Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas –  
10 SEDVAN: 1º Suplente: Edosn Ferreira do Couto; - Secretaria de Estado de  
11 Desenvolvimento Regional e Política Urbana – SEDRU: Titular: Mônica Maria  
12 Ladeia; - Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas – SETOP: 1º  
13 Suplente: Leander Efren Natividade; - Polícia Militar de Minas Gerais - PMMG:  
14 1º Suplente – 1º Tenente Thiago Alves Ribeiro; Procuradoria Geral de Justiça –  
15 PGJ: Titular: Daniel Oliveira de Ornelas; - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente  
16 e dos Recursos Naturais Renováveis– IBAMA: Titular: Rafael Macedo Chaves;  
17 - Comitês de Bacias Hidrográficas, constituídos e operacionais, e situados,  
18 majoritariamente, na área de abrangência da URC: Yara Maria Soares Costa  
19 da Oliveira; - Representantes da Federação das Indústrias do Estado de Minas  
20 Gerais – FIEMG: Titular: Ézio Darioli; - Representantes da Federação da  
21 Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais – FAEMG: Suplente: Juvenal  
22 Mendes Oliveira; - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de  
23 Minas Gerais – FATAEMG: Titular: Arimar Gomes dos Santos; -  
24 Representantes da Federação das Associações Comerciais, Industriais,  
25 Agropecuárias e de Serviços do Estado de Minas Gerais – FEDERAMINAS:  
26 Titular: Édilson Carlos Torquato; Representantes de Organizações Não -  
27 Governamentais legalmente constituídas para a proteção, conservação e  
28 melhoria do meio ambiente, incluídas no Cadastro Estadual de Entidades  
29 Ambientais – CEES: Titular: Soter Magno do Carmo – OVIVE –  
30 Organização Vida Verde; Representantes de entidades socioambiental  
31 legalmente constituída no Estado para proteção, conservação e melhoria do  
32 meio ambiente, assim cadastrada no cadastro Estadual de Entidades  
33 Ambientais – CEES, nos termos da Resolução SEMAD nº 1.573, de 26 de  
34 Abril de 2012: 1º Suplente IGS: Viviane Gonçalves Lima. Estiveram também  
35 presentes o Sr. Gislando Vinícius Rocha de Sousa, Superintendente da



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

36 SUPRAM NM, Yuri Rafael de Oliveira Trovão, Diretor de Controle Processual  
37 da SUPRAM NM, além de técnicos dos órgãos envolvidos.

38 O **Presidente, Sr. Wesley A. Paula**, iniciou a reunião com a execução do Hino  
39 Nacional Brasileiro. Em seguida informou que estava como Diretor de Controle  
40 processual da SUPRAM Jequitinhonha e SUPRAM Diamantina, e iria presidir  
41 esta URC diante das férias da Eliane, abrindo a 110ª Reunião Ordinária da  
42 Unidade Regional Colegiada do Norte de Minas.

43 **1. Execução do Hino Nacional Brasileiro.**

44 **2. Abertura pelo Secretário de Estado Adjunto de Meio Ambiente e**  
45 **Desenvolvimento Sustentável e Presidente da URC Norte de Minas, Dr.**  
46 **Danilo Vieira Júnior.**

47 **3. Comunicado dos Conselheiros e Assuntos Gerais.**

48 O **Presidente** abre o item 3 da pauta. O **Conselheiro Rafael Macedo Chaves**,  
49 representante do IBAMA, declara que gostaria de fazer a proposição a pauta se  
50 for também de interesse dos demais conselheiros que esse item fosse  
51 estendido um pouco mais, para debate de um tema de extrema relevância para  
52 a gente, que é essa questão da indisponibilidade de água, da seca que  
53 estamos passando na região. Solicita o favor de conceder um tempo um pouco  
54 mais dilatado pra tratar do assunto, em razão da pauta está bastante enxuta.  
55 Não havendo objeção dos demais conselheiros, o conselheiro Rafael declara  
56 que estamos vivendo a maior seca da história do norte de Minas. E uma seca  
57 que reflete a indisponibilidade de água dos rios, dos córregos e das nascentes.  
58 Então nós estamos vivendo uma crise da indisponibilidade de água  
59 subterrânea do norte de minas, o que é mais grave. Explica que as águas  
60 subterrâneas não são recarregadas e repostas com um ano de chuva, ou dois  
61 anos de chuva. Nós estamos tirando água de décadas e décadas armazenadas  
62 no solo e questiona: para quê? Respondendo que para atividades industriais,  
63 para atividades comerciais, para atividades econômicas que visam somente o  
64 lucro imediato. Diz que poderia citar um hall desses empreendimentos que  
65 estão se alastrando no norte de minas, explorando água do subterrâneo de  
66 forma indiscriminada. Exemplifica que ha pouco tempo viu uma matéria da PM  
67 do Triângulo Mineiro, que nesse ano já foram autorizados trezentos poços  
68 tubulares, quer dizer quase um por dia, mais de um por dia, que está abrindo. E  
69 lá no Triangulo Mineiro talvez seja o maior Aquífero subterrâneo da América  
70 Latina ou do Sul, que é o Aquíferos Guarani. Que está passando por um  
71 rebaixamento acentuado do seu armazenamento. Mais uma vez questiona: o  
72 que dirá o Norte de Minas? De onde vamos tirar água da sobrevivência nossa  
73 própria? E faz um apelo a todos os conselheiros que representam os diversos  
74 órgãos ambientais, ou sociais, a todos os técnicos presentes, para refletirem  
75 sobre até que ponto temos culpa disso. Alerta que estamos autorizando  
76 captação de água subterrânea a Deus dará, a revelia, descontroladamente,  
77 sem saber da quantidade de água no nosso subsolo e diz que não temos  
78 inventário de água, assim não podemos autorizar outorga de água da maneira



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

79 que está sendo feita. Nós não podemos conduzir processo de licenciamento  
80 ambiental, da maneira que está sendo feita de forma irresponsável. Inclusive  
81 pelos técnicos que assinam os estudos ambientais e propõe ao conselho  
82 mudança de postura, apresentando algumas proposições. Sendo a primeira:  
83 suspender qualquer tipo de outorga para captação de água, até que seja feita o  
84 inventário subterrâneo do norte de Minas, por não sabermos se temos para  
85 explorar, para fornecer para empreendedor, para qualquer atividade que seja,  
86 não sabemos. Alerta que chegamos ao ponto de licenciarmos  
87 empreendimentos que não tinham previsão de abertura de poços que vieram  
88 abrir poços posteriormente. Sem estudo de impacto, sem relatório de impacto  
89 ambiental. Sem conhecimento prévio desse conselho que licenciou esse  
90 empreendimento. Apresenta o outro ponto: desmatamento zero. Diz que não  
91 podemos autorizar mais a supressão de espécie nativa do Norte de Minas, sob  
92 pena se ficarmos sem água para beber. Cita que estava falando de atividade  
93 econômica, de água para beber, por isto que estava clamando. Apresenta o  
94 outro ponto: a falta de água está diretamente ligada à queimada da nossa  
95 região. Pontua que da mesma forma que a água é a maior inimiga do fogo, o  
96 fogo vem sendo o maior inimigo da água, vem acabando e indisponibilizando a  
97 água. Nas regiões de chapada Januária que abastece os rios da margem  
98 esquerda do Rio São Francisco, está acabando a água subterrânea, que estão  
99 invadindo as veredas daquela região. Hoje a gente que teve a oportunidade de  
100 andar por lá, sobrevoar a região, ver a quantidade de Buritis mortos, a  
101 quantidade de veredas mortas de sede e o fogo assolando. O Rio São  
102 Francisco nunca passou por uma situação como está passando agora. Em  
103 seguida recordou da vida profissional no CETEC Minas Gerais, fez um estudo  
104 e comprovou que as principais nascentes do Rio São Francisco estão no seu  
105 leito, são rios do subterrâneo que alimentam o rio São Francisco pela mudança  
106 de temperatura que foi feita, então são rios Subterrâneos que alimentam seu  
107 rio e da mesma forma a água da bacia do Rio São Francisco alimenta esses  
108 rios subterrâneos. Lembra que a 3 anos atrás foram descobertos Bagre em  
109 poços tubulares na região do Jaíba, isso comprova o quê? Que tem peixe  
110 debaixo da terra. E se tem peixe debaixo da terra isso prova que tem  
111 comunicação com o rio. O Rio e a água subterrânea se interligam se  
112 comunicam, e essa crise que estamos passando da falta de água vai muito  
113 dessa condição que eu falei anteriormente, aqui, dessa exploração, desse  
114 exagero de consumo de água subterrânea. E diz que fica ali o nosso alerta. É  
115 dramática essa situação, e pede a participação dos senhores conselheiros. Ao  
116 final agradece. O **Conselheiro Guilherme Augusto Guimarães de Oliveira**,  
117 representante do CREA/MG justifica a ausência nas últimas reuniões, por está  
118 na reta final do doutoramento na UNICAMP, e por ter aulas nas terças-feiras,  
119 fiquei impossibilitado de vir e suplentes não vieram, portanto foi lastimável essa  
120 situação. Diz que é com muito prazer que retorna a SUPRAM Norte, prédio que  
121 eu participei como superintendente. Diz que conseguiu recurso como



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

122 superintendente, que construiu como Secretário de Planejamento Municipal e  
123 que tem o nome da associação produtora do Pequi, diz que foi dirigente por  
124 muito tempo, e que fica muito feliz do COPAM está reunido aqui, que é a casa  
125 dele, que é a sede efetiva que os conselheiros tem que vir para conhecerem de  
126 perto o trabalho. Comenta sobre a indignação do colega Rafael, da importância  
127 do posicionamento, talvez o que a gente precisa é de uma maior integração  
128 com os comitês de bacias. Diz que infelizmente ai é um ponto que eu vejo é  
129 que o Comitê, tanto o Comitê do Jequitáí Paqui, São Francisco, o Verde  
130 Grande, tem pouca integração, com o próprio COPAM, na hora de decidir os  
131 processos. A questão dos recursos hídricos, está critica no país inteiro e  
132 mostra que temos que tomar alguma posição, com relação às obras de infra  
133 estrutura hídrica, aos grandes barramentos, aos pequenos barramentos, a  
134 ocupação do solo, tudo isso tem que ser discutido de uma forma abrangente,  
135 responsável por todos, a final de contas se acabar a água para consumo,  
136 acaba para a produção, acaba para os animais, ou seja não há água nova, e  
137 hoje estávamos discutindo isso sobre essa questão, ou seja a água não sumiu  
138 ela só mudou de local, nós temos ai áreas de grande pressão atmosférica  
139 impedindo a formação de chuva, que é uma coisa que vamos ter que conviver  
140 com isso por muito tempo, só que temos que continuar vivendo. Comenta que  
141 para isso, nós na condição de pessoas eleitas para representar a sociedade  
142 para o mundo sustentável, temos que ter a responsabilidade de dizer que é não  
143 haverá produção, se não houver gente que more em determinado local. A  
144 primeira coisa que tem que se pensar é na integração dos comitês, dos  
145 conselhos. Diz que sente muito que o Comitê do Verde Grande, não avançou  
146 sobre a questão da disponibilidade hídrica, da cobrança da água , uma serie de  
147 questões, que apesar de ser medidas impopulares, mas são necessárias para  
148 garantir o racionamento, é até o bom uso da água, a racionalização do uso.  
149 Mesmo que naqueles locais onde o PCJ, Piracicaba, Capivari e Jundiáí, que é  
150 o Comitê que está mais a frente no Brasil. Reforça que temos problemas de  
151 água, Guarapiranga foi embora à água, mesmo com cobrança mesmo com  
152 todos os cuidados. O Norte de Minas é pior que isso. Pior que as condições  
153 climáticas. Diz que temos que ser responsáveis de ter uma política, nós temos  
154 um plano diretor do Verde Grande elaborado a muito tempo e pouco se discute  
155 esse plano. Não há integração dele nos processos e relatório de impacto  
156 ambiental, as coisas são feitas no varejo, não são feitas como diz o Rafael, um  
157 trabalho mais integrado para saber de fato e saber o que está acontecendo  
158 com essa água de forma geral. Diz que o que a gente espera é que o que nós  
159 e todos os gestores, elabore um plano diretor que de fato promova uma maior  
160 distribuição da água, melhor armazenamento de água, e a cobrança justa dos  
161 recursos hídricos e que a água seja utilizada prioritariamente para o  
162 abastecimento humano. E por consequência, para outros usos para a atividade  
163 econômica, porque afinal de contas ela é muito importante para a sociedade.  
164 Sugere ao conselheiro Rafael uma reunião especifica, mais ampliada,



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

165 deliberativa, até com a MAS, no sentido de termos um compromisso regional,  
166 global e local, com os recursos hídricos, porque estamos caminhando a beira  
167 do precipício, a coisa é caótica, crítica e chegou ao país inteiro. E como essa  
168 crise chegou no lugar mais economicamente desenvolvido do país que é São  
169 Paulo, diz acreditar que os próximos governos, vão olhar com mais atenção  
170 para as questões hídricas do país. O **conselheiro Edilson Torquato**,  
171 representante da FEDERAMINAS, declara concordar plenamente com o que foi  
172 dito com o problema de falta de água que nós temos. Diz achar que todas as  
173 forças, todos os direcionamentos das ações, deveriam ser, além de conhecer  
174 nosso potencial aquífero que nós não conhecemos como falou o Rafael, é  
175 pensar também de uma maneira mais imediata. Nós estamos vendo algumas  
176 política públicas que há alguns anos não estão dando certo, ou seja, a miséria  
177 da seca para fazer politicamente determinadas tendências determinadas  
178 políticas. Diz achar que nós que estamos envolvidos com isso, a princípio nós  
179 do Norte de Minas, deveríamos pensar em como, pelo menos segurar a água  
180 que nos vem e quando ela vem. Conclui que acha que o nosso maior problema  
181 hoje é esse, nós temos chuva e não sabemos guardar a água. Então ao invés  
182 de dar cisterna que houvesse estudos para se guardar através de barragens e  
183 contenção de maneira mais imediata de se fazer e resolver pelo menos  
184 temporariamente o problema, até se obter estudos que possa estabelecer  
185 políticas a longo prazo de aproveitamento dessa água, principalmente a  
186 subterrânea que o Rafael falou. A **conselheira Yara**, representante dos  
187 Comitês de Bacia Jequitáí e Comitê do Médio São Francisco, comenta que  
188 ouviu a fala do colega Guilherme e a fala do Rafael, e diz achar que é uma  
189 questão em que a gente deve está unindo as forças, mas discorda do  
190 conselheiro Guilherme nesse aspecto, porque está aqui como representante,  
191 nunca faltou e no que compete aos comitês, eles estão trabalhando. Diz que  
192 não se refere ao caso do Rio Verde Grande que teve um plano diretor, mas  
193 ainda não foi executado. O do médio São Francisco o plano diretor está em  
194 execução e do Jequitáí Paqui, estamos trabalhando em cima dele. E a questão  
195 pior de gestão dos comitês é exatamente o próprio governo. Porque o governo  
196 não delibera as verbas, as pessoas são voluntárias, as instituições, emprestam  
197 para o trabalho, e nós não temos estrutura física, e ficamos com dificuldades.  
198 Claudia sabe bem disso, porque ela lutou com a gente durante muito tempo. O  
199 que eu acho realmente é que os comitês estão tentando fazer, mas são ações  
200 isoladas. Nesse ultima reunião do Jequitáí teve uma Monção que seria  
201 mandada para cima, a respeito justamente disso, de não abertura de poços na  
202 nossa região, de uso sustentável da água e de uma supervisão, inclusive nessa  
203 questão do São Francisco, porque por clamor dos comitês e com a ajuda da  
204 sociedade civil, eles estão tentando dragar o Rio para fazer a passagem de  
205 São Francisco e Pintópolis e demais cidades ribeirinhas. Então os comitês tem  
206 feito Guilherme, agora é muito difícil trabalhar sem essa atuação direta do  
207 Estado. Vamos ver se os próximos governos eles deveriam fazer a respeito das



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

208 questões dos comitês. Diz que criou-se os comitês, os planos estão prontos,  
209 mas as ações são interditadas principalmente por uma questão de gestão  
210 financeira, a ponto de ficar o comitê sem lugar para fixar, sem telefone, sem  
211 dinheiro para viagem, sem nada. Então não tem jeito de comitê nenhum andar  
212 dessa forma. Diz que acha até que tem que convidar realmente esse pessoal  
213 do comitê a participar dessas ações, e crê que todos virão, porque são  
214 interessados nessas questões de recursos hídricos. Somente para justificar e  
215 não ficar omissa a questão de não ter ninguém representando. Diz está aqui  
216 representando já. O **conselheiro Guilherme Augusto Guimarães de Oliveira**,  
217 representante do CREA, responde que não disse o que a Professora Yara  
218 entendeu, eu disse assim: Que o comitê tem que está mais presente nos  
219 debates aqui. Na verdade é integração das ações. Como é aprovado um  
220 projeto que utiliza recursos hídricos é importante que o Comitê se posicione, se  
221 tem ou não disponibilidade hídrica, a gente não está falando das pessoas que  
222 compõem o comitê, que pessoas trabalhadoras, empenhadas, mas no sentido  
223 de integração dos conselhos que defendam o meio ambiente. O COPAM está  
224 deliberando alguma coisa, o Comitê deliberando de outra forma. E dizer que  
225 nós todos temos que falar a mesma língua dentro das diretrizes ambientais,  
226 pelo contrário os comitês cada vez sejam fortalecidos e trabalham juntos. Mas  
227 precisa do comitê mais junto para dizer ou não se tem disponibilidade dos  
228 recursos hídricos. Diz a professora Yara, para melhor esclarecer. O conselheiro  
229 Daniel, Procuradoria Geral De Justiça, comenta que realmente o que o Rafael  
230 falou é público e notório a escassez de água e a seca que a gente vem  
231 passando no Norte de Minas, não só Minas, mas o Brasil inteiro, atingindo São  
232 Paulo. Diz que entende que tenha que fazer alguma coisa para remediar ou  
233 minimizar a escassez de água. Esses dois pontos que o Rafael falou aqui são  
234 muito importantes. Primeiro ponto é um inventário das outorgas de água e não  
235 só a fiscalização, mas a ações irregulares de água no Norte de Minas.  
236 Comenta se for correr os rios e as propriedades rurais, você vai verificar várias  
237 pessoas com outorgas, mas várias fazendo a captação irregular. Isso demanda  
238 uma ação mais fiscalizatória do Estado para que possa conter e que a gente  
239 possa fazer a utilização racional dos recursos hídricos. Fala sobre o outro  
240 ponto que o Rafael apontou como desmate zero, diz que ele também é muito  
241 importante na medida em que essa escassez de água ela não pode ser dada a  
242 causa dela simplesmente pela escassez de chuvas. Os desmatamentos nas  
243 nascentes dos rios, os desmatamentos em APP, os assoreamentos dos rios,  
244 são causas fundamentais dessa escassez de água principalmente nessa  
245 região. E isso também demanda uma atuação mais efetiva principalmente dos  
246 Estados e dos demais órgãos fiscalizadores. Diz que se lembra de quando o  
247 Rafael, disse que a questão das outorgas e como elas estão sendo dadas a  
248 questão da SAM MINERADORA que é um licenciamento federal, que o IBAMA  
249 está analisando, e que estamos com uma ação na justiça federal para tentar  
250 suspender a licença ambiental. O Minerioduto que eles pretendem fazer e já



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

251 obtiveram outorga da ANA, me parece absurdo. É um Minerioduto de 400km,  
252 que vai sair da região de Grão Mogol e vai até Ilhéus, tirando água daqui para  
253 desaguar lá, simplesmente para levar o minério. São ações como essa na  
254 atual situação que nos encontramos não podem ser aceitas. Realmente a  
255 análise tem que ser mais rigorosa, talvez seja o caso para a própria SUPRAM  
256 analisar, trazer para nós conselheiros, a título de esclarecimento de  
257 informação, alguém do IGAM ou da ANA, para fazer uma explanação,  
258 principalmente das outorgas do Norte do Estado, e que são concedidas e que  
259 tem sido feito. O IGAM esteve em BH e fez uma explanação muito boa das  
260 ações dela. Diz que particularmente sente falta na análise dos licenciamentos  
261 ambientais que se faz aqui. A questão da água no Recurso Hídrico, ela é  
262 passada superficialmente, simplesmente se tem ou não outorga, se a vazão da  
263 água ela atende ou não o empreendimento. Diz que tem que olhar, com olhos  
264 mais críticos e duros, dada situação atual. Ao final agradece. **O conselheiro**  
265 **Juvenal**, representante da FAEMG, fala ao conselheiro Rafael para ficar  
266 tranquilo, devido a seu pragmatismo e alerta que eles só têm capacidade de  
267 ver as coisas quando elas realmente acontecem de fato. Lembra que em 2012  
268 mediu a precipitação aqui em Montes Claros, de 1260mm de chuva e comenta  
269 ser muita chuva, mas caído 100mm, 90 mm, 110m. Quando essa chuva cai  
270 70mm de chuva em BH inunda tudo, carrega carro, são 70 litros de água em  
271 um metro quadrado de terra, é impossível o solo absorver isso. O que é  
272 possível é que o solo absorva toda a água que cai da chuva e não é pouca.  
273 Alerta se pegar o telhado da casa de cada um, vai ver que não é pouca água,  
274 em torno de 300.000mm, de água no telhado de cada um, então essa chuva,  
275 essa água tem que ser acumulada e não como fez no passado que foi  
276 mandado drenar várzeas e questiona onde está a medida de governo? E diz  
277 façam barramento, façam barraginhas, controlem essa água. Cita um exemplo,  
278 aqui próximo a Crucilândia, estava previsto 53 barragens, o córrego das  
279 pedras, é da pedra, porque lá não tinha água, foi feito o primeiro barramento e  
280 hoje o que se come aqui de frutas e produção de Maracujá, vem de lá que  
281 acumulou água dentro daquele rio. Então é preciso que a gente faça esse  
282 esforço de entender as coisas. A questão do IGAM que não está presente  
283 nessa reunião, então eu vou dizer porque eu conheço algumas coisas do  
284 IGAM. O IGAM é extremamente responsável e competente nas outorgas de  
285 água que ele faz, extremamente exigente, tem estudo, tem mapa detalhados  
286 da hidrografia desse Estado. Diz não ver com alarme a situação por essa falta  
287 de chuva que é extemporânea que secou nascente de São Francisco e secou  
288 aqui próximo ao Rio São Mamber e não vê com essa razão de alarme, porque  
289 eu confio nas instituições do governo, aqui está uma delas que é a SUPRAM,  
290 que autoriza desmatamento. Lembra, do que estou na fisiologia, que as árvores  
291 produzem flores, frutos e madeira, árvore não produz água, não produz chuva.  
292 Então a questão de ter ou não preservação permanente à margem de rios,  
293 ajuda, ajuda mas ajuda muito pouco. Então árvore não produz chuva o que



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

294 produz chuva é a evaporação da água do mar que é  $\frac{3}{4}$  do globo terrestre. A  
295 evaporação de folhas isso é infinitamente desprezível para formação de  
296 chuvas. Diz que não vê alarme, não tenho medo dessa situação e sou produtor  
297 rural. Obrigado! O **conselheiro Rafael Macedo Chaves**, representante do  
298 IBAMA, fez um comentário sobre as palavras do Dr. Daniel, no diz respeito a  
299 existência de um processo de licenciamento ambiental de Minerioduto no norte  
300 de Minas em tramite na Diretoria de Licenciamento Ambiental do IBAMA em  
301 Brasília. Diz que fez parte da equipe que fez a primeira vistoria, para  
302 elaboração do termo de referencia para os estudos ambientais desse  
303 empreendimento e que o processo vem sendo conduzido exclusivamente pela  
304 diretoria de licenciamento ambiental em Brasília, nós não temos nenhuma  
305 participação desse processo, não existe nenhum servidor do IBAMA do Estado  
306 de MG envolvido nesse processo e que a nossa opinião já foi manifestada  
307 diversas vezes, para essa equipe responsável a esse processo em Brasília,  
308 contrários a esse empreendimento da maneira que ele foi colocado. Porque  
309 conhecemos o projeto, estivemos fazendo vistoria conjunta e somos contrários  
310 a esse empreendimento da maneira que vem sendo conduzido, mesmo porque  
311 conhecemos dois outros Minerioduto em MG, que acompanhamos o processo  
312 de licenciamento desde o inicio que é o Minerioduto de Sá Marco que vai da  
313 Minas de Germano até próximo de Guarapari, e outro que é o da Anglo  
314 American, que sai de Conceição do Mato Dentro e vai até São João da Barra  
315 próximo à Campos. Diz que os dois processos tiveram a sua participação  
316 direta, que acompanha uma equipe de analise desses dois empreendimentos e  
317 conhecendo bem o Minerioduto para o Norte de Minas a inviabilidade desse  
318 tipo de projeto. Faz um breve comentário, as palavras do colega Juvenal que é  
319 engenheiro florestal como eu sou , e estudei também na escola superior de  
320 agricultura de Lavras, isso ai que você acaba de dizer colega, de forma errônea  
321 e hoje os estudos mostram que a presença das florestas contribui e muito para  
322 a presença de chuvas. Então nós que aprendemos isso, estudei e tive palavras  
323 de hidrólogos canadenses, porque na época que formei, na Escola de  
324 Agricultura de Lavras, hoje Universidade de Lavras, tinha um convênio com a  
325 Universidade de Quebec, e de lá vieram alguns técnicos e falaram exatamente  
326 isso que dois por cento da chuva da Amazônia é de evapotranspiração. Que  
327 98% de chuva da Amazônia é de água do mar. Hoje a realidade é outra os  
328 estudos avançaram e estão mostrando outra realidade para a gente. Diz que  
329 não podemos negligenciar isso, já que desmatamento não tem relação direta  
330 com chuva, é ignorar a própria ciência atual. É pra isso que estou chamando a  
331 atenção das pessoas. Diz que não basta agirmos de forma isolada e acharmos  
332 que não tem consequência para o globo terrestre e tem muita, porque à medida  
333 que a degradação aumenta a água ela fica se indisponibiliza da maneira que  
334 nem precisa citar os exemplos que estão ao nosso redor. Lembra que a ciência  
335 evolui os conceitos evoluem e a gente também tem que evoluir junto. O  
336 **conselheiro Juvenal Mendes Oliveira**, representante da FAEMG, diz aqui



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

337 lembra dos seguintes pontos: a quem interessa a informação, a que interessa.  
338 Diz a que objetivo nos atende, aquilo que é propagado. Nós temos que ter  
339 muito cuidado com aquilo que é propagado. É eu escutei esses dias na TV um  
340 programa na rede globo que a falta de água do sistema Cantareira de São  
341 Paulo, é pelo desmatamento da Amazônia. O desmatamento da Amazônia é  
342 20%, 80% da Floresta fica toda coberta de água e a pensar, contrariando a  
343 fisiologia vegetal de que água produz chuva e que árvore produz chuva, e que  
344 árvore produz água, então o mundo todo, como a Europa, os Estados Unidos,  
345 e como todos países do mundo que não tem árvore que não tem 5% de  
346 floresta então lá não vai chover nada. A **conselheira Mônica Maria Ladeia**,  
347 representante da SEDRU, diz que não iria participar da discussão, mas que  
348 queria deixar claro que as árvores não produz chuva, mas ela garante a  
349 preservação da chuva. Um mal exemplo é que quem for à barragem de  
350 Ibirutaba, vai ver uma barragem que a gente construiu para acumular água,  
351 para abastecer as comunidades. A barragem está totalmente assoreada, sem  
352 mata ciliar, sem proteção nenhuma, o solo na primeira chuva vai provocar o  
353 assoreamento que está acontecendo no Rio São Francisco. Isso é um dos  
354 fatores principais, a falta de mata ciliar, de florestas pra proteger o corpo  
355 d'água. Diz que no Norte de Minas a questão florestal é extremamente  
356 importante. Um bom exemplo disso, não fazendo propaganda da COPASA,  
357 mas quem for na barragem da COPASA, vai ver uma barragem que era para  
358 durar 20 anos, ela vai durar mais 20, porque as árvores estão protegendo e vai  
359 conseguir manter sem acareamento de solos e vai conseguir abastecer uma  
360 população de 400 mil pessoas. E outro lugar péssimo exemplo é o que está  
361 acontecendo em São Paulo, você vê uma foto aérea das barragens em São  
362 Paulo, em todas sem proteção, todas assoreadas e sem água, realmente não  
363 produz a chuva, mas preserva a água e diz que tirar a vegetação é um grave  
364 crime no Norte de Minas, que o Jequitinhonha está totalmente assoreado e  
365 degradado. Diz ter ficado assustada com o volume do Jequitinhonha assim  
366 como o São Francisco, que é um rio que está todo sem proteção e que ficar  
367 falando aqui não vai adiantar, está na hora dos órgãos ambientais do Norte de  
368 Minas fazer alguma coisa. O Comitê de bacias faz parte do comitê do Verde  
369 Grande, a gente reúne fala, fala e não resolve nada. O SUPRAM o COPAM  
370 são órgãos ambientais, está na hora de fazer alguma coisa pelo Norte de  
371 Minas e a cada hora que passa a situação está pior. Propõe uma Monção à  
372 questão de tentar fazer estudo para as barragens e diz que por falta de  
373 proteção a barragem Espinhosa e a de Monte Azul está praticamente seca, não  
374 adianta construir barragem no norte de Minas que não vai ser a solução, se  
375 não tiver uma atitude ambientalmente correta de proteger de recuperar, de  
376 fazer um trabalho de educação ambiental, Barragem só para reter água não  
377 adianta, tem todo um trabalho para ser envolvido. Diz que conhece o papel do  
378 IGAM e acha que o IGAM é responsável e não tem fiscalização, e se rodar  
379 Montes Claros está cheio de condomínios estão cheios de pessoas utilizando



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

380 poços, sem controle de vazão, exaurindo poços, com bomba totalmente  
381 inadequada, sem nenhum hidrômetro, sem nenhum controle, e isso tem que  
382 ter fiscalização, o órgão ambiental que autoriza e não tem fiscalização e não  
383 adianta nada. Alerta de outra coisa grave que ninguém falou foi à questão da  
384 irrigação, diz que está passando da hora da gente começar a mudar política de  
385 irrigação no Norte de Minas, está na hora de criar um grupo mais ativo que faça  
386 mais alguma coisa, que seja SUPRAM, COPAM, Comitê de Bacias, está na  
387 hora de começar a fazer alguma coisa. Sugere que as pessoas comecem a  
388 ajudar, e fazer alguma coisa que o órgão possa fazer uma Monção e começar  
389 a intensificar, igual na época que a ANA veio aqui e começou a fazer mutirão e  
390 catou pessoas, porque tem pessoas que não conseguimos fiscalizar. E a  
391 questão de parar o corte de mata nativa, mas pelo menos de garantir a  
392 preservação de reserva permanente. Não conseguimos parar a destruição da  
393 mata nativa, pelo menos preservar as veredas, as matas ciliares, e depois eu  
394 queria fazer mais duas denúncias, mas quando acabar essa discussão eu  
395 queria falar. O **conselheiro Rafael Macedo Chaves**, representante do IBAMA,  
396 diz que gostaria rapidamente de lembrar ao colega Juvenal, que estudou  
397 comigo em um curso de geoprocessamento, de interpretação de imagem e  
398 satélite, em 92, lá em São José dos Campos, na época que ainda era servidor  
399 do IEF, e você colega Juvenal, se lembra qual era o município do Norte de  
400 Minas com menor taxa de florestamento e cobertura vegetal do Norte de Minas,  
401 você sabe qual era? Mato Verde que era 2% da cobertura do município era de  
402 florestas o resultado disso era a barragem do estreito, que acabou por falta de  
403 cobertura vegetal na região de Mato Verde. Então é a relação direta entre  
404 desmatamento e disponibilidade de água. Diz que não está querendo discutir a  
405 formação de chuva, não está querendo comparar o sistema hidrológico da  
406 América do Sul, com Europa, com Estados Unidos, conforme o colega citou aí  
407 é um assunto que vai demandar tempo para está discutindo. Diz que o que  
408 está querendo dizer para vocês que essa proposição já foi feita conselheira  
409 Monica, do desmatamento zero a Monção é exatamente essa para esse  
410 conselho, não autorizar supressão de vegetação nativa, enquanto não se  
411 resolve o problema da disponibilidade de água, para populações que reside  
412 nessa região. Diz que a outra proposição objetiva concreta é a exploração  
413 nativa e de água zero para novos empreendimentos para esse conselho, então  
414 essa fala toda tem esses dois objetivos, é a gente refletir e não mais autorizar  
415 a captação de água para atividades econômicas a não ser para a utilização  
416 humana. Diz que é claro que a pessoa não vai morrer de sede, ela tem que  
417 captar água para sobreviver, mas estou dizendo para atividades econômicas  
418 que visa um lucro de determinadas empresas que estão tirando água do  
419 subsolo, para se manter para se desenvolverem economicamente e  
420 comprometendo toda disponibilidade de água para a população humana da  
421 nossa região. E a outra situação é a condição da supressão da vegetação  
422 nativa, que está diretamente ligada à disponibilidade de água. O **conselheiro**



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

423 **Soter Magno Carmo**, representante da organização Vida Verde, diz que não  
424 queria entrar no mérito da discussão, mas queria só colaborar com a  
425 discussão, porque o momento é importante é um momento de muita reflexão  
426 diante do que vive o Norte de Minas e o Brasil, no que diz respeito a água. Do  
427 dia 12 ao dia 26 passado agora de setembro, nós fizemos a expedição que  
428 chama expedição pelo velho Chico, pelo instituto Vidas Áridas, apoiado pelo  
429 MP, pelo IBAMA, pela Polícia do Meio Ambiente, pelo CEDVAM, pelo  
430 Unimontes, pela UFMG, pela EMATER, alguns parceiros estiveram presentes  
431 com a gente no rio, nós rodamos 552km pela calha do rio, dentro da calha do  
432 rio São Francisco, da barragem até a divisa de Minas com Bahia e rodamos  
433 1700km por terra. Diz que a imagem que se vê e que evidentemente essa  
434 expedição irá mostrar á sociedade Montesclarence, ela é muito assustadora,  
435 diante de tudo que foi discutido e diante de tudo que todo mundo sabe do  
436 porque e como isso aconteceu. Coloca que nós entendemos que a falta de  
437 sustentabilidade dos processos e projetos dos anos 50 para cá, eles deixaram  
438 de existir e nos deparamos com essa discussão. Diz que acredita que se o  
439 governo federal, estadual e municipal, os governos não colocarem as suas  
440 garras de fora, e colocar projetos estruturadores, mudança de legislação, eu  
441 acredito que esse impasse vai continuar por muito tempo. Repete que disse  
442 aqui hoje pela manhã, exatamente nessa mesa onde é conselheiro, que nós  
443 não conseguimos mensurar e diagnosticar um determinado crime ambiental do  
444 tamanho que está acontecendo e muitas menos detectar o criminoso, porque o  
445 que está acontecendo no Norte de Minas e evidentemente em algumas partes  
446 do Brasil é crime, é motivo de prisão de muita gente, inclusive de políticos que  
447 não se opõem e não se colocam, não se definem no que diz respeito a  
448 situação, porque o que a gente tem visto e a gente viaja muito nesses últimos  
449 três anos, tenho viajado muito para o Norte de Minas, o sofrimento das  
450 pessoas pela falta de água é muito grande. Diz que para ele é desumano é  
451 crime, mas que infelizmente não consegue detectar o criminoso, onde você vê  
452 meia dúzia de família recebendo água com caminhão pipa, e esse caminhão  
453 roda 528km, para levar água para meia dúzia de família, exatamente na região  
454 onde o Rafael citou ai, extremo norte de MG divisa com a Bahia, Espinosa,  
455 Monte Azul, Mato Verde aquela região é uma tristeza e diz que dá vontade de  
456 não voltar lá mais diante de tanto sofrimento, e ter que participar do sofrimento  
457 dessas pessoas, ainda que indiretamente. Diz que se vê que as propriedades  
458 rurais já perderam as características, já não tem cavalos, já não tem cachorro,  
459 não tem mais nada. Cita que a terra está igual a mesa, nem planta se vê mais.  
460 Diz mais uma vez ser desumano o que está acontecendo, tem mulher com três  
461 quatro meninos, que o marido foi para São Paulo, colher laranja, café, porque  
462 não tem água, não tem condição de trabalho e quando esse cara volta, ele  
463 volta trazendo droga, AIDS, e quando ele não volta e acha uma mulher mais  
464 bonita que a dele e já fica lá e ai o problema social ele passa a ser mais crítico,  
465 porque se transforma de problema ambiental para problema social, que é o que



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

466 está acontecendo no Norte de Minas. Diz que o que o deixa muito indignado é  
467 que a gente continua batendo na mesma tecla e se depara, cita que vai ler e  
468 diz concordar plenamente com o que o colega Rafael diz: “Pauta da 21º  
469 reunião ordinária paritária do Norte de Minas, conselho Estadual da Política  
470 Ambiental - COPAM – data 14/10/14 às 9hs” Diz isso foi hoje, se incluindo  
471 como membro do conselho, da COPAM, que faz parte e de aprovar nesse  
472 conselho dizendo o seguinte: “Processo Administrativo para exame de  
473 autorização para intervenção ambiental com supressão de cobertura vegetal  
474 nativa com destoca”. Diz que 572 hectares foram aprovados aqui hoje e em  
475 outras reuniões anteriores chegou a 1200, ressalta que quer dizer que a culpa  
476 da SUPRAM e da COPA não. É culpa minha não. Culpa do Juvenal que ajudou  
477 a aprovar não. Culpa da EMATEC que estava aqui não. Mas a legislação que  
478 autoriza a fazer isso, nós poderíamos muito bem, nós não vamos aprovar, mas  
479 tem que entrar em um consenso, e esse consenso é o que o Rafael está  
480 dizendo. Vamos botar um pé de desenvolvimento no Norte de Minas, não. Mas  
481 que esse desenvolvimento se dê com sustentabilidade. Alerta que não  
482 podemos chegar e dizer como o Rafael em discussão com o Juvenal, que o  
483 Mato Verde só tinha 20%, 2% de cobertura vegetal, e porque acabou? Por  
484 causa do ouro branco, foi o algodão desmatamento. Diz que participou do  
485 processo, foi colhedor de algodão na região, porque é daquela região e depois  
486 ajudou a transportar o ouro preto, que foi o carvão, para alimentar a siderúrgica  
487 de Sete Lagoas. Exclama: Olha o que tem lá! A desgraça em forma de vida  
488 ambiental das pessoas daquela região! E diz que quando vê aqui meu amigo  
489 Ésio, meu amigo Cabrinha aqui, representando o seguimento do  
490 desenvolvimento, não queremos frear o seguimento do desenvolvimento, mas  
491 a gente quer de forma totalmente diferente dos anos 50, 60 e 70, onde o  
492 próprio governo federal incentivou a drenagem das várzeas, através do pró-  
493 várzea. Diz que lá na minha região Rio Pardo de Minas, é uma região que tinha  
494 água para dá para Deus e o mundo e exemplifica que hoje o povo está  
495 morrendo de sede, diz que no mês passado esteve em Rio Pardo de Minas, e  
496 viu o tio de 75 anos cortando capim na beira do rio para dá o gado. Lembra que  
497 a fazenda deles era um exemplo de fazenda, com mangas de bengo. Pergunta:  
498 quem é que sabe isso? Responde: O bengo se dá numa região extremamente  
499 alagada, não tem mais nada acabou e novamente pergunta acabou porque?  
500 Responde: Infelizmente nos anos 60, 70 a implantação dos projetos de  
501 silvicultura de Eucalipto naquela região acabou com aquela região. Diz que não  
502 estou dizendo que o Eucalipto acabou, mas da forma que foi trabalhada nos  
503 anos 50,60,70 eles são vilão sim, mas hoje é diferente, aprovamos projeto é  
504 diferente. Mas a forma que se trabalhou tem que mudar, mas a forma ainda se  
505 dá nos dias de hoje, ainda se dá nos dias de hoje. Diz que queria para  
506 encerrar a sua participação dizer para o Rafael, e para o Juvenal, que o  
507 Americano nos anos que vocês estudaram já estava interferindo no  
508 desenvolvimento insustentável do Brasil, quando professores da Faculdade de



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

509 Quebec, diziam que o desmatamento não trazia falta de água e que o  
510 desmatamento não fazia nenhuma falta. E hoje estabelece-se aqui por meios  
511 competentes profissionais, por meio de profissão, onde a discussão está  
512 aberta. Diz que concordo com o Rafael, que nós temos que estabelecer  
513 critérios e que venham de uma certa forma, favorecer o meio ambiente, porque  
514 o que está dizendo aí é que o Norte de Minas em pouco tempo vai ficar inviável  
515 a vida aqui nesse Norte de Minas, porque tem região que está desertificando ,  
516 desertificando mesmo e aí a discussão das pequenas, medias ou grandes  
517 barragens, evidentemente com todo cuidado para evitar o assoreamento.  
518 Informa que temos exemplos bons e ruins, e que temos que seguir os  
519 exemplos bons. E diz que o deixa triste, é que a EMATER entregou para o  
520 governo do Estado ano passado, três ou quatro barragens de soleiras,  
521 pergunta: quantas Ricardo? 4 barragens de soleira na calha do Rio Verde  
522 Grande, para poder perenizar o rio Verde Grande e todo mundo sabe que a  
523 calha do Verde Grande é quase que plana como é do São Francisco, se barra  
524 1m de altura, ela recua 20, 30km para traz. Quem conhece a barragem de  
525 Verdolândia, é só olhar o exemplo lá. Era o exemplo semelhante e o governo  
526 não conseguiu durante o ano, tirar nem o projeto da gaveta, fazendo estudo.  
527 Explica que não está falando do governo federal, estadual, municipal. Diz que  
528 falta no seu ponto de vista políticas publicas, projetos estruturante e uma  
529 gestão de recursos da região. Enfatiza que se não tirar do papel esses três  
530 pontos, que do seu ponto de vistas são fundamentais pra começar a trabalhar  
531 isso e chegar a essa discussão que o Rafael está dizendo aqui , nós vamos  
532 continuar dando murro em ponta de faca. Diz ser testemunha ocular do que  
533 está acontecendo no Norte de Minas. Exemplifica que chegaram em uma casa  
534 em Espinosa no norte de Minas e pediram um café a senhora, era 5 - 6 horas  
535 da tarde, ela não tinha água para fazer um café para a gente. Questiona: como  
536 é que mora em um região dessa, Guilherme, para fazer um café para uma  
537 pessoa que chega? Continua: nós devíamos está mais ou menos 5 hs sem  
538 comer nada, nós iríamos tomar café e comer bolacha água e sal na casa da  
539 senhora e não tinha água para fazer um café, então para vocês entenderem  
540 porque às vezes nem todo mundo tem a oportunidade de viajar e ir no cerne da  
541 situação, o que está acontecendo. Tem muita gente sofrendo por falta de água  
542 no Norte de Minas e ver o que está acontecendo, tem muita gente sofrendo no  
543 Norte de Minas e todos nós, todos, talvez sem exceção de um, sabemos  
544 porque e como aconteceu isso tudo ai. Diz que não podemos continuar na  
545 mesmice e continuar na mesmice e acho que iremos pagar caro e o Norte de  
546 Minas que se propõe e fala que é uma região promissora, que é uma região  
547 que pode ser desenvolvida e não existe desenvolvimento sem água. A  
548 humanidade desde o inicio do mundo que ela cresceu e vem se desenvolvendo  
549 em cursos d'água. Onde não tem água não tem gente. É mais ou menos isso  
550 ai. Agradece. O **conselheiro Ricardo Peres Demicheli**, representante  
551 SEAPA, diz que de fato o cenário que tem percorrido de cabo a rabo no Norte



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

552 de Minas e até em outras regiões, não precisa mais ficar falando como está e  
553 todo mundo e quem viu já está bem informado. Diz que sua opinião algumas  
554 questões divergem um pouco, é muito receoso nessas questões muito  
555 restritivas, tem hora que o remédio pode virar veneno se a dosagem for grande.  
556 Informa que tem visto muitas restrições no Norte de Minas e pouca coisa sendo  
557 feita a favor da região. Fala que até frequenta pouco esse Fórum, quem vem  
558 muito é o Sérgio, mas não sabe se esse seria o Fórum de fazer uma  
559 proposição dessa, que está superior à lei federal. Um código florestal que  
560 acabou de ser aprovado, praticamente ficou anos e anos em gestação, uma  
561 novela, sai aí umas proposições que com certeza vai ferir o código nacional  
562 florestal. A mesma coisa na gestão dos recursos hídricos, então até isso pesa  
563 negativamente na vinda do desenvolvimento. O desenvolvimento do ser  
564 humano, depende do desenvolvimento econômico e a qualidade de vida  
565 depende do desenvolvimento econômico. Conclui que a gente tem que pensar  
566 e muito cobrar, tem que ter muita gente contra barragem, aquele principio de  
567 ser contra do contra, isso prejudica demais o Norte de Minas, tem que ser feito  
568 reservação de água, barragens em local adequado com receita de vida, vida  
569 útil. Exemplifica que o DNORTE fez mais de 400 no Ceará, em MG quantas  
570 que o DNORTE fez? Duas e olhe lá, ficamos a ver navios e o Norte de Minas  
571 está penalizado se comparando a região do Nordeste e nós fizemos essa  
572 instrução agora é tem que cobrar tem que refazer uma revitalização tem que ter  
573 pequenas barragens para revitalizar o Verde Grande, tem que ter um estudo  
574 hidrogeológico da bacia do Verde Grande, é necessário. Diz que estamos  
575 dando tiro no escuro, sabemos onde estão os poços, mas ninguém sabe o que  
576 está embaixo do solo, o que existe e o que não existe. Fala que viu uma  
577 comparação no programa água é doce em João Pessoa a dois anos atrás o  
578 pessoal da COPASA estava lá também a CPRM, tem um estudo muito mais  
579 detalhado das águas do nordeste do que a gente, aqui está devendo muita  
580 informação e qualidade da água e vazão dá de 10 a 0 do que a gente tem.  
581 Então estamos trabalhando sem saber o que vai acontecer. Mas medidas  
582 restritivas ele diz pensar que é pesado demais perigoso. Diz que fizeram essa  
583 viagem no São Francisco e escutaram diversos depoimentos que o Rio São  
584 Francisco já secou, não é a primeira vez que ele está correndo este risco,  
585 antes da barragem Três Marias que foi feita uma perenização do rio para a  
586 geração de energia. Na região de Abaeté para cima ele já cortou antes da  
587 barragem de três Marias, 1914,1919, então o negocio é feito, mas já foi feito  
588 também. Então temos que está atento a essas coisas. E o problema maior que  
589 o Rio São Francisco passa agora é nós não vimos isso inscrito em lugar algum  
590 é o reservatório, que o problema maior do reservatório do São Francisco foi  
591 falta de gestão. Diz que preocuparam com a geração de energia, achando que  
592 as chuvas iriam acontecer, soltaram água atrás da outra o custo do Kw,  
593 caríssimo, viram mais como um negocio, do que como meio ambiente, geraram  
594 energia e agora está faltando água. Exclama que tomara que isso se normalize



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

595 e as coisas voltem ao normal. Diz que temos que está mais cobrando do que  
596 propondo. O Norte de Minas está cobrando pouco. Esclarece que nós fizemos  
597 uma proposta para o governador ano passado de 4 barragens do tipo afogada  
598 elas são importantíssima de pouquíssimo impacto ambiental. Dez de outubro  
599 do ano passado, saiu o edital para as empresas fazerem o estudo de 13  
600 barragens para o Norte de Minas. Elas começaram a mais ou menos 50 dias  
601 para fazer o estudo, então diz crê que até setembro do ano que vem, esses  
602 estudos tem que está pronto. Fala que até apresentou ao comitê de bacia do  
603 Verde Grande os estudos tem que ser apresentados e no edital, está incluso a  
604 elaboração de dois projetos executivos de duas barragens mais viáveis.  
605 Obviamente vão ter que ter aditivos. Conclui dizendo que tomara que tenham  
606 escolhido barragens importantes para atender o Verde Grande e todo o Norte  
607 de Minas e agradece. A **conselheira Viviane Gonçalves Lima**, representante  
608 do Instituto Grande Sertão, diz que quer falar especificamente de uma ação no  
609 Norte de Minas que é o Água para todos, em que trabalhou na parte de  
610 mobilização, diz que eles estão mobilizando mais de 30,50 municípios só no  
611 Norte de Minas e inclui Vale do Jequitinhonha. Critica essa ação, porque é  
612 muito dinheiro, são milhares de comunidades rurais sendo atendidas. Cento e  
613 vinte mil reais para cada comunidade. Desde de maio, que eu saí do programa,  
614 que as pessoas estão passando necessidade de água, as cisternas de água da  
615 chuva, não encheram, estão furando poços e os poços estão com água  
616 salobra, e tem água com muito flúor, tem água de todo o tipo, que não dá para  
617 beber e eles continuam furando poço, gastando esse dinheiro e desde maio  
618 esse programa está se arrastando e está sendo executado pela COPASA. Diz  
619 ser um programa do governo federal e as pessoas ligam até hoje e desde maio  
620 eles estão cavando no leito do rio para terem água para beber. E não adiante  
621 se é cisterna de placa se é terreirão, se é sistema de abastecimento de água  
622 por perfuração de poço, não tem água em cima, nem debaixo e nem do céu.  
623 Fala que essas pessoas estão é hoje em dia não sabe como elas estão, que as  
624 vezes elas ligam e pra saber se vai sair o programa ou não. É muito dinheiro  
625 que está escoando por ai e os resultados não estão sendo atingidos. As metas  
626 não estão sendo atingidas, diz não ver ninguém fazendo por isso. São escolhas  
627 de comunidade por política. Porque o deputado tem fazenda ali, o fulano tem  
628 ali. Isso é muito dinheiro em jogo e brincando com a vida das pessoas. Conclui  
629 dizendo que cada um poderia ficar a par disso e depois poderíamos tentar  
630 fazer alguma coisa. O **Presidente Wesley A. Paula**, pediu para tentar serem  
631 mais breve possível, porque já extrapolou o tema tem mais de uma hora, o  
632 tema é complexo envolve diversos fatores, legislação, então a discussão é boa,  
633 mas acha que tem que ser mais breve. Abre espaço para o conselheiro  
634 Ederson e pede, por favor, para que sejam breves. O conselheiro **Edson**  
635 **Ferreira do Couto**, representante do SEDINOR, diz que não poderia deixar de  
636 manifestar quando se trata de um programa que está à frente no Estado de  
637 MG. O Programa Água para Todos é um programa do governo federal, em



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

638 parceria com os governos estaduais. No caso de MG, nós temos 5 ações  
639 diferentes, para o programa Água para todos, nós temos instalação de cisterna  
640 de polietileno para captação de água de chuva, construção de cisterna de  
641 prata para consumo humano, cisterna calçadões e os sistemas de  
642 abastecimento. A execução do sistema de abastecimento ficou dentro de MG,  
643 ficou a cargo da COPASA. A COPASA foi quem ganhou a licitação do Estado e  
644 não há o que se discutir da excelência da COPASA em abastecimento d'água.  
645 Todos os projetos discutidos pelo Água Para Todos, eles tem o fórum de  
646 discussão, que são os conselhos municipais de desenvolvimento rural  
647 sustentável. Diz que nem a COPASA, nem o Estado de MG e nem eles  
648 colocam nenhuma ação onde o próprio município não discuta ou eleja.  
649 Naturalmente que quando observado tecnicamente se ali cabe a perfuração de  
650 um poço tubular, ou se cabe captação natural, tem estudo técnico para avaliar  
651 e a cisterna realmente não encheu, porque não choveu a tempo e elas estão  
652 sendo implantadas. Diz que quer crer que nas próximas chuvas elas deverão  
653 encher. Uma demanda de 23mil cisterna no primeiro momento e mais 10 mil no  
654 segundo momento, 33 mil cisternas nos municípios do semiárido mineiro. Diz  
655 que ainda temos a CODEVASP que está trabalhando nos municípios, onde foi  
656 delegado DENOX atua, onde foi IDEN atua, onde foi CODEVAPS atua. De  
657 acordo que 188 municípios das nossas área de atuação serão atendidos com  
658 essas tecnologias. Diz que também está no IDEN e estamos á inteira  
659 disposição, faça uma visita que nós vamos mostrar para você o projeto todo  
660 como ele deve ser. O **conselheiro Guilherme Augusto Guimarães de**  
661 **Oliveira**, representante do CREA, diz que seria rápido e inicia dizendo que o  
662 conselho hoje fez sua função. Explica que o conselho chama conselho de  
663 política ambiental, que aqui não é só para discutir processos é para discutir  
664 políticas é para tudo que foi colocado e é importante para externalizar as  
665 análises do processo e é isso que a sociedade espera de nós como  
666 representante da sociedade e reafirma a necessidade de não esperar tanto  
667 tempo. Diz que um aspecto que está previsto na política nacional de recursos  
668 hídricos que é a cobrança pelo uso da água tem que ser de fato implementada.  
669 Exclama que não é possível que as pessoas extrapolem tanto a água  
670 subterrânea, como em vários condomínios, construções de luxo que retira a  
671 água e desperdiça a todo momento, sem ninguém cobrar isso. Diz que ele e a  
672 Monica estava na ABES na época da política nacional de Recursos hídricos e  
673 veio essa discussão, pra quem vem a cobrança. Coloca que os comitês de  
674 bacias tem que estipular a cobrança. A racionalidade do uso da água, não  
675 adianta mais fazer. Isso porque na verdade os investimentos têm que ser feito  
676 para recuperar nascente e margem de rio. Mesmo que seja um assunto  
677 impopular que a atividade econômica é importante e dizer que isso vai é  
678 impossibilitar o desenvolvimento econômico, mas o maior prejuízo é a falta de  
679 água, porque ela garante a racionalidade não pode alguns terem muita água e  
680 a maioria da população sem água nenhuma. Diz o que eles cobram é que



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

681 todos e a sociedade entenda que a cobrança da água ela é fundamental para a  
682 qualidade e continuidade. O **conselheiro Arimar Gomes dos Santos**,  
683 representante da FATAEMG, diz que quer parabenizar o Rafael por levantar a  
684 discussão, mas como o Ricardo ele tem a preocupação muito grande, primeiro  
685 de levantarem uma discussão e assinarem uma Monção de desmatamento  
686 zero. Diz que eles têm que ter a consciência da área onde ainda existe  
687 floresta nativa, porque o meio ambiental, principalmente a polícia ambiental,  
688 está confundindo floresta nativa com capoeira, que há muito tempo empresas  
689 desmataram e hoje as pessoas querem plantar, acabar de desmatar a  
690 capoeira, estão falando que não podem desmatar porque é uma floresta nativa.  
691 Diz que temos que preocupar muito com isso, ter muito cuidado na hora de  
692 colocar, porque hoje no norte de Minas nós temos 38 reassentamento de  
693 reforma agrária, nós temos 60 pequenas e médias propriedades, do programa  
694 Crédito Fundiário para a terra que as pessoas estão reassentadas pelo  
695 governo e as pessoas estão proibidas de desmatar porque existe a lei e existe  
696 a discussão do desmatamento zero. Então as pessoas muitas vezes compram  
697 a terra, deixa 70% da propriedade em reserva ecológica e os 30% ainda está  
698 impossibilitada de plantar. Diz que temos que preocupar com o social, as  
699 pessoas que estão reassentadas hoje, estão proibidas de plantar e estão  
700 recebendo cesta básica do governo, a terra que dá para produzir  
701 tranquilamente. Diz que temos que ter muito cuidado com isso, com o social e  
702 com as áreas que já foram desmatadas a muito tempo que não é floresta  
703 nativa, como as pessoas falam, é capoeira. E as pessoas precisam desmatar e  
704 está sendo proibida, enquanto temos essas mineradoras que estão fazendo o  
705 Minerioduto. E os nossos agricultores familiares estão proibidos de plantar. Diz  
706 que então temos que ter cuidado em pensar bem no social, hoje em Várzea da  
707 Palma, nós temos 160 famílias que não podem plantar, porque não liberou o  
708 desmatamento daquelas capoeiras, que estão lá. Empresas grandes já tomou  
709 a muito tempo. O **Presidente Wesley A. Paula**, toma a palavra e diz que o  
710 tema é bastante polêmico, complexo. Envolve diversos atores, esbarra na  
711 nossa legislação hoje a questão do desmate zero. Diz que infelizmente, pela  
712 legislação atual, ele não vê essa possibilidade e sugere, assim como o  
713 conselheiro Rafael, a propositura de duas Monções. Fala que acha necessário  
714 fazer a leitura para aprovarem as duas monções, pois está tratando da questão  
715 de desmate zero e também a questão da suspensão da captação de  
716 autorização de poços tubulares, captação subterrânea de água. Fala que como  
717 Monção, vê mais como recomendação um alerta, porque o instrumento que  
718 temos hoje é a outorga. A autorização se dá pela vazão. Se tem a vazão  
719 passível de ser outorgada é liberada, não se faz outro questionamento. É um  
720 instrumento mais adequado que temos, talvez não. Explica que fala da  
721 complexidade dos temas que foram tratados e vai muito de uma política de  
722 estado e não de governos, porque governos saem e voltam, mas política de  
723 estado. Diz achar que o debate é valioso e que seja tratado aqui, mas extrapola



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

724 a competência dessa SUPRAM, os temas que aqui foram discutidos e dessa  
725 discussão surgiu essa Monção e passa para o Yuri para analisar. Diz que se  
726 for o caso colocaria as duas Monções propostas pelo conselheiro Rafael. O  
727 **Superintendente da SUPRAM NM, Yuri Rafael de Oliveira Trovão**, diz que  
728 tem duas sugestões e depois fala que a letra do Rafael não é muito boa. A  
729 **conselheira Mônica Maria Ladeira**, representante da SEDRU, pede que lesse  
730 uma de cada vez e fosse votada separadas. O **Superintendente da SUPRAM**  
731 **NM, Yuri Rafael de Oliveira Trovão**, diz sim, e fala que vai fazer a leitura das  
732 duas, mas antes faz uma justificativa em relação ao critério, até mesmo jurídico  
733 em relação às duas. Inicia a leitura em relação as partes que falam sobre  
734 Monções, no Decreto 44667 “informa que as unidades regionais colegiadas,  
735 são unidades deliberativas e normativas , encarregadas de compatibilizar e  
736 normatizar em nome da sua atuação territorial, planos, projetos e atividades de  
737 proteção ambiental, com a legislação aplicável, e propor sob orientação do  
738 plenário popular CNR e a política de preservação do meio ambiente.  
739 Competindo-lhe propor política de conservação e preservação do meio  
740 ambiente. Tendo em vista, o desenvolvimento sustentável, propor normas de  
741 conservação e normas do meio ambiente no âmbito de sua atuação observado  
742 a legislação vigente. Submeter à apresentação da CMR os assuntos  
743 ambientais que se entenderem necessários ou convenientes. Em relação ao  
744 regimento interno, que as monções, são em caráter pesaroso, ou então de uma  
745 menção honrosa, dirigidas ao presidente.” Após, diz que vai ler as duas  
746 monções, duas sugestões de monções para depois dar continuidade ao meu  
747 pensamento. “Monção 1, o conselho aprova a proposta que não haja  
748 aprovação a supressão de vegetação nativa para implantação de  
749 empreendimentos nessa região até que sejam elaborados pelas instancias  
750 governamentais, planos e projetos. Competentes, planos e projetos  
751 estruturadores para o aumento da água na região. Monção 2 o conselho  
752 aprova proposta que não haja aprovação de processos que implique na  
753 abertura de poços tubulares e captação de água superficial a exceção do  
754 abastecimento humano, corpos d’água a região até que sejam implementados  
755 planos e projetos que objetivem o empreendimento e implementação de água  
756 no norte de minas.” A final da leitura diz que as duas monções, caso sejam  
757 aprovadas, no seu entender, ela fere a legislação, porque temos critérios  
758 estabelecidos tanto na legislação federal, estadual, em relação tanto aos  
759 recursos hídricos ou a questão da supressão de vegetação que implicam nisso.  
760 Assim explica que a SUPRAM vai continuar fazendo seus pareceres tendo em  
761 vista a legislação ambiental, por ao outro lado, caso seja aprovada essa  
762 Monção, ela também implicaria, poder subtrair daqueles que não concordaram  
763 com essa monção a votação. Diz que acha que esse tipo de monção, um  
764 pouco contraria a norma, cita que não sabe se talvez o promotor, ou o Wesley,  
765 concordam com ele, ela está sobrepondo a legislação. Solicita que lembrem  
766 daqueles processos de quando se tratava de empreendimentos hidrelétricos



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

767 que eles tiveram e ficaram paralisados, eles estão ainda, alguns paralisados,  
768 que fossem feito os planos com relação às bacias hidrelétricas, mas ali houve  
769 um atraso na norma para isso. Diz que suspendendo essa análise do processo,  
770 pois neste caso não seria dirigido a eu questionar e a Mônica questionar. Seria  
771 está se dirigindo ao próprio conselho, ou a sugestão de política ao secretário. O  
772 **Presidente Wesley A. Paula**, representante do IBAMA, diz que a ideia é  
773 propor a moratória sobre o desmate e a captação de água até que seja  
774 implementados planos e projetos consistentes, que vise aumento da  
775 quantidade de água para a população carente no norte de Minas e exclama é  
776 isso! Diz que até que o governo se dispõe a implementar essas medidas, a  
777 fazer o inventariamento dos corpos d'água subterrâneo, eles não podem  
778 outorgar a captação de água, terão que ter o impedimento, então é a moratória  
779 mesmo. O **Presidente Wesley A. Paula**, diz que é a sugestão que está dando.  
780 encaminha ao secretário a monção no sentido de realizar talvez, fazer esse  
781 estudo de água subterrânea, é mais produtivo e através desse estudo possa  
782 se chegar alguma determinação conclusiva, até mesmo de políticas. Fala que  
783 entende igual o que o Yuri expressou: que essa Monção não vai ter efeito  
784 algum, até para quem quer que seja dirigida. Expressa que a ideia deve ser  
785 melhor trabalhada, tem que ser como política pública de governo e de Estado,  
786 igual o Yuri deixou bem claro. Diz que tem uma legislação que eles seguem.  
787 Que vai continuar liberando, tendo vazão vai ser outorgado. Questiona se todos  
788 entenderam. Diz que quando a questão da legislação da vegetação não é bio  
789 mata atlântica, não tendo as restrições da lei, existindo a reserva legal, o resto  
790 é possível de ser liberado pela legislação, que então não vai ter, no ponto de  
791 vista praticidade, o poder de paralisar e que assim talvez seja mais produtivo  
792 trabalhar uma ideia de se dirigir a monção ao secretário, para que se faça  
793 talvez a elaboração de estudo nesse sentido que está se buscando. O  
794 **Superintendente da SUPRAM NM, Yuri Rafael de Oliveira Trovão**, diz que  
795 acompanhando o raciocínio do Presidente Wesley, considera a sugestão  
796 conveniente nos moldes como foram feitos em relação às hidrelétricas. O que  
797 foi sugerido, diz achar que partiu de início de monção, e que até então cada  
798 conselheiro vota de acordo com sua consciência. Fala que os conselheiros se  
799 manifestaram e diz achar que não iria haver qualquer problema, seria uma  
800 sugestão de monção para que fossem realizados estudos em relação à parte  
801 hídrica e até lá cada um vota com a consciência e competência para fazer. O  
802 **conselheiro Daniel Oliveira de Ornelas**, representante da Procuradoria Geral  
803 de Justiça – PGJ, diz achar que pode fazer a monção nos moldes que já fizeram  
804 esse ano, dirigida ao poder municipal, solicitando ao secretário de estado que  
805 adote as medidas da monção, como forma e em razão do que está  
806 acontecendo no norte de Minas. Ainda que haja a legislação se tratando da  
807 matéria é o órgão executivo que pode adotar as medidas restritivas em razão  
808 da situação concreta que ocorre. Diz concordar que a monção deve ser  
809 direcionada no caso para o Secretário de Meio Ambiente, seja para o Estado



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

810 de MG. O **Presidente Wesley A. Paula**, questiona se a proposta seria manter  
811 então essa redação como está. O **conselheiro Daniel Oliveira de Ornelas**,  
812 representante da Procuradoria Geral de Justiça – PGJ, responde dizendo que  
813 seria solicitando ao Secretário de Estado de Meio Ambiente que tomasse as  
814 providencias cabíveis para que se garantisse o desmate zero, porque a  
815 monção ela é condicionada à algumas medidas e a vazão de água a mesma  
816 coisa. A **conselheira Mônica Maria Ladeia**, representante da SEDRU,  
817 manifesta dizendo não adianta pedir inventário, que o comitê de bacia do Verde  
818 Grande, a dois anos atrás solicitou que precisava fazer este inventário e até  
819 hoje não foi feito nada. Reforça que solicitar para ser feito não vai ter efeito  
820 nenhum, se não tiver uma forma de pressionar. O **conselheiro Leander Efren**  
821 **Natividade**, representante do SETOP, lembra que estão vivendo um momento  
822 de transição, está mudando o governo, vai mudar secretário e questiona se a  
823 medida apresentada agora vai ser efetiva. Diz que entende e compartilha e  
824 entende o sentimento de todo mundo com relação à questão da água, e que já  
825 havia alertado há 6 meses atrás a situação de São Paulo, que esteve no Sul de  
826 Minas e que a situação não está bonita, uma região de água perene, constante  
827 sempre verde, já não está do mesmo jeito. Diz que estamos com problema no  
828 Rio Grande nos rios que cortam a região e que é uma coisa totalmente  
829 ostensiva a questão da água no país inteiro. Coloca em questão a observação  
830 que estamos vivendo num estado hoje em dia, não só com relação a  
831 fiscalização do IGAM, mas com todos os serviços de fiscalização um  
832 esvaziamento institucional, estão se aposentando pessoas, não estamos  
833 repondo. Os serviços de fiscalização, usamos o COPAM com as nossas  
834 condicionantes para demandar para o empreendedor que ele tome medida e  
835 observe a legislação plenamente e temos nossas limitações enquanto Estado.  
836 Diz que não adianta mandar que o secretário fiscaliza e questiona será que a  
837 SEPLAG será que vai ter tempo para fazer dotação orçamentária para fazer o  
838 concurso? Para repor o pessoal para fiscalizar todos os grotões d'água e tudo?  
839 Diz ser ponderações que temos que questionar antes de aprovar qualquer  
840 coisa restritiva em qualquer sentido, pois estamos vivendo um momento de  
841 transição e não sabemos para onde vamos. Ao final agradece. O **Presidente**  
842 **Wesley A. Paula**, agradece pelas palavras da conselheira. O **conselheiro**  
843 **Ezio Darioli**, representante da FIEMG, pede para manifestar a questão dos  
844 empreendimentos e diz que eles têm empreendimentos que estão em  
845 processo, foram capitados e chegaram até nós investidores e empreendedores,  
846 dentro de uma realidade, então não tem jeito de dá um corte na história, temos  
847 que debater o assunto, envolver a política e entender a realidade do Norte de  
848 Minas para demonstrar em tempo real para todo mundo que vier ali. Temos as  
849 características de potencialidade, mas também temos essas restrições, não dá  
850 para fazer um corte e amanhã ninguém resolve. Diz que eles entendem a  
851 realidade também e tem legislações e elas nós dão um norte. O empreendedor  
852 segue a lei, e busca as alternativas que ele tem para investir e o risco que tem



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

853 e todos os pontos favoráveis e pontos negativos e em cima disso ele toma  
854 decisão, ele coloca dinheiro. Ele compra uma área, uma fazenda, ele compra  
855 uma área para fazer um prédio e toma uma decisão no cenário que ele tem.  
856 Diz que não dá para fazer que amanhã, isso aí já é insegurança jurídica,  
857 amanhã já acabou e que embora tenham que discutir essas questões, vai  
858 deixando a história, carregando e quando estamos com a corda no pescoço é  
859 que vamos tomar a decisão. É um alerta o que está acontecendo em São  
860 Paulo e aqui também, para pensar de forma efetiva e tomar decisões e  
861 caminhar para o entendimento disso e falar que aqui para essa região não dá  
862 esse tipo de atividade e o que vamos construir aqui então como política de  
863 desenvolvimento setorial, indústria, o que seja. O **conselheiro Leander Efren**  
864 **Natividade**, representante da SETOP, diz que acredita é que o problema  
865 existe, que estamos vendo a falta d'água, não estamos questionando a  
866 existência ou não do problema, está todo mundo vendo. E questiona se a  
867 medida que estão tomando, diz com todo respeito com todos os envolvidos, um  
868 pouco afoita, não poderia compor um grupo de trabalho e amadurecer essa  
869 postura? E justifica dizendo que não podem desconsiderar a força política do  
870 conselho, pois tem uma força política e uma responsabilidade da força  
871 ambiental. O **Presidente Wesley A. Paula**, diz que seria mais interessante,  
872 igual ao conselheiro Leander falou, trabalhar nesse grupo de trabalho e ai sim  
873 traria um produto mais, porque moção infelizmente ela não tem essa força  
874 prática, é uma recomendação, você acata ou não. Diz que talvez se trabalhar o  
875 grupo de trabalho, uma proposta mais concreta neste sentido dá outros  
876 sentidos, outros encaminhamentos e outros atores, talvez seja mais produtivo  
877 do que moção. **Interlocutor não identificado** (01:26:39) completa dizendo  
878 que até mesmo para movimentar a sociedade civil com alteração de projeto de  
879 lei junto à Assembléia e justifica que é porque a legislação como ela é  
880 padronizada para o Estado inteiro ela não leva em consideração os aspectos  
881 regionais e diz que então eles iriam trabalhar nesse sentido. O **Presidente**  
882 **Wesley A. Paula**, diz que a decisão é dos conselheiros, se vai expedir a  
883 moção que foi colocada para deliberação dessa URC, e se for aprovado em  
884 sua maioria ai é posição é do conselho. O **conselheiro Edilson Torquato**,  
885 representante da FEDERAMINAS, manifesta e diz que vem mostrar a sua  
886 preocupação, como o conselheiro Ricardo falou, de estabelecer restrições. Diz  
887 que a restrição maior com a proposta desta aqui é o direito deles de discutir. É  
888 um conselho que envolve diversas linhas de pensamento, cada um defende, é  
889 lógico pautado em cima de uma legislação, de uma consciência ecológica, de  
890 uma consciência de desenvolvimento, ou seja conselho de desenvolvimento  
891 sustentável, acho que impor uma vontade através de uma moção dessa é  
892 restringir nossa capacidade de opinar ou a nossa oportunidade de está aqui  
893 defendendo cada um os ideais. Diz achar que não é o melhor jeito que existe  
894 legislação e ela atende ao melhor jeito. Não atende, o que podemos opinar  
895 para que essa legislação venha atender às nossas necessidades e às nossas



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

896 limitações climáticas, geográficas, o que seja, mas o conselho ele acha que  
897 não tem atribuição de boicotar ou impedir que qualquer coisa seja pelo menos  
898 discutida. A conselheira Mônica Maria Ladeia, representante da SEDRU, diz  
899 que queria lembrar que eles como conselho, votam numa coisa que não  
900 conhece que na realidade o inventário de água subterrânea, ninguém conhece,  
901 então estamos votando no escuro. E diz que cada vez que eles aprovam uma  
902 outorga, eles estão votando no escuro. Diz que a ANA já fez algum tempo atrás  
903 uma coisa restrita por região, que é possível fazer uma legislação, alguma  
904 coisa mais restrita só para a região. A ANA ficou um tempo, não podíamos  
905 pedir outorga de água na região, durante um certo tempo até que fosse feito o  
906 cadastro dos usuários, a minha preocupação é que estamos votando por conta  
907 própria sem ter conhecimento, ninguém tem conhecimento para saber como  
908 essa situação está. O **conselheiro Rafael Macedo Chaves**, representante do  
909 IBAMA, diz que sua proposição inicial era primeiro passar por essa discussão e  
910 que ninguém estava querendo impor nada, mesmo porque eles não têm essa  
911 condição de impor uma decisão democrática, diz que o conselho é democrático  
912 e entende que é necessário a participação de alguns atores importantes na  
913 discussão a exemplo do IGAM. Diz que até fiz contato pessoal com o IGAM  
914 para tentar a participação do Rafael, e não foi possível eles já estavam  
915 empenhados em outro trabalho e realmente foi de ultima hora e não teve como  
916 eles participarem. Completa dizendo que da sua parte é proponente das  
917 moções, acata a formação do grupo de trabalho, mas que fosse então  
918 retornado na pauta da próxima reunião esse relatório final, do grupo de  
919 trabalho, propondo essa serie de medidas por parte do governo do Estado,  
920 inclusive chamando outros atores, outros entes que tem interesse direito no  
921 tema. Ao final agradece e diz acatar a sugestão do grupo. O conselheiro **Daniel**  
922 **Oliveira de Ornelas**, representante da Procuradoria Geral de Justiça – PGJ,  
923 diz ter interesse em participar do grupo de trabalho. A **conselheira Mônica**  
924 **Maria Ladeia**, representante da SEDRU, diz também que tem interesse de  
925 participar do grupo. O **Presidente Wesley A. Paula**, pergunta se tem alguém  
926 que pode ir anotando? E quem vai coordenar? Rafael? A **conselheira Mônica**  
927 **Maria Ladeia**, representante da SEDRU, diz que sugere o Rafael. O  
928 **Presidente Wesley A. Paula**, diz que tem que ter um coordenador, que cobre  
929 que agende. E mais uma vez pergunta se tem como alguém está anotando, se  
930 tem como alguém anotar o grupo. Pergunta, você está anotando Claudia? E  
931 pede para começar a anotar: Coordenador Rafael – IBAMA, Monica da  
932 SEDRU, Dr. Daniel da Procuradoria Geral de Justiça, Ezio da FIEMG –  
933 Guilherme do CREA, Soter da ONG Ovive, e Ricardo EMATER, Viviane IGS,  
934 Yara dos Comitês. Então formado e pede para ser breve. Continua: RAFAEL –  
935 IBAMA – só para confirmar IBAMA, SEDRU, PROMOTORIA PÚBLICA, CREA,  
936 EMATER, OVIVE, IGS, COMITÊ DE BACIAS HIDROGRAFICAS. Em seguida  
937 diz que o Yuri vai fazer um esclarecimento. O **Superintendente da SUPRAM**  
938 **NM, Yuri Rafael de Oliveira Trovão**, diz que Lúcia está o alertando que a



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

939 empresa que está fazendo a degravação e fazendo as atas é o primeiro dia  
940 dela hoje e muitos dos senhores ao falar não se identificaram e pediu cuidado  
941 para quando for falar novamente se identificar, para não ter problema na  
942 transcrição da ata. A Lúcia, representante da SEDRU, diz que quer fazer dois  
943 comentários, primeiro falar da sua preocupação com a Lagoa do Parque  
944 Municipal, diz que sabe que é uma questão municipal e infelizmente o Edivaldo  
945 não está aqui. A Lagoa do parque municipal está secando, está morrendo  
946 animais, o pessoal da região disse que está morrendo patos, peixes, domingo  
947 eu vi um caminhão entrando, não sabe se tem autorização para isso e a  
948 nascente dela foi degradada para a construção de um condomínio. Pede para  
949 deixar registrado isso e verificar o que o conselho pode fazer, porque o parque  
950 é uma das poucas áreas de lazer para a população, tiraram as árvores e  
951 ficaram só o tábuas da nascente, uma pequena nascente que tem do outro  
952 lado da avenida e como cidadã acha um absurdo, acha que da outra vez o  
953 Paulo da Polícia Ambiental falou que foi feito uma vistoria, e pediu para deixar  
954 registrado e verificar o que o conselho pode fazer por isso. O **Superintendente**  
955 **da SUPRAM NM, Yuri Rafael de Oliveira Trovão**, diz que em Montes Claros  
956 tem o CODEMA que é deliberativo e consultivo, cita que se pegar a lei  
957 complementar 140, verá que trata de questões de âmbito local, a competência  
958 que se pode fazer é um monção, porque é de âmbito local ao poder público,  
959 federal, estadual e municipal, em relação a um alerta ou outro pesar, isso  
960 também é um dos motivos e uma das funções da monção. Mas em relação às  
961 intervenções todas lá são deliberadas pelo CODEMA de Montes Claros. O  
962 **conselheiro Soter Magno Carmo**, representante Organização Vida Verde, diz  
963 que para responder à Monica ele é membro do CODEMA e aquele loteamento  
964 específico já sofreu penalidades, multas e agora está no processo de avaliação  
965 do empreendimento, onde existe um TAC pelo MP e aquelas ações que estão  
966 feitas lá, já são parte do TAC, desassoreamento da lagoa tentando minimizar  
967 os impactos causados pelo empreendimento na nascente da lagoa. Diz que  
968 sabem que ali a lagoa ela secou, que não sabe se foi vândalo ou incidente a  
969 descarga da lagoa, ela em um dia abaixou em torno de 60 cm, por isso que as  
970 pessoas assustaram e viram a lagoa de um dia para outro seca, porque até  
971 agora a Secretaria não deu como definitivo o que aconteceu. Mas a descarga  
972 de fundo da barragem foi aberta e a lagoa baixou de uma vez. Diz que as  
973 ações de caminhões e máquinas já são ações do MP para minimizar os  
974 impactos, não só do assoreamento, mas também os impactos causados pelo  
975 loteamento e empreendimentos na região. Cercamento da nascente, plantio de  
976 mudas, de plantas, nativa da região parte, e tem cercamento também. Diz que  
977 o Rafael participou. O **conselheiro Rafael Macedo Chaves**, representante do  
978 IBAMA, diz que gostaria de esclarecer que convocado pelo MP, o IBAMA  
979 esteve na área, elaborou relatório técnico, foram três vistorias, ele mais dois. O  
980 relatório foi disponibilizado para o MP e para a Secretaria de Meio Ambiente. O  
981 processo foi pautado, deve está na pauta da semana que vem, mas deve vir



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

982 para o CODEMA deliberar sobre o licenciamento ambiental corretivo. Foi  
983 recomendado autuação do empreendimento, por intervenção na APP, e  
984 recuperação da área de nascente da lagoa, as medidas técnicas devem ser  
985 apresentadas no projeto de recuperação. Diz que apresentaram as diretrizes  
986 para elaboração do projeto. O detalhamento do projeto é do empreendedor  
987 para o CODEMA analisar sobre aprovação ou não desse empreendimento,  
988 com a palavra o MP de Montes Claros que vai conduzir esse processo  
989 juridicamente. O **Presidente Wesley A. Paula**, pede para tentar encerrar,  
990 abrindo e voltando a encerrar. **Interlocutor não identificado (01:37:58)** – diz  
991 que contribuir porque se for de fato fazer uma monção, se fosse incluído já que  
992 na esfera municipal, pode ser encaminhado na esfera municipal. Que a  
993 prefeitura utilize, revegete toda a área do parque que ali sofre constantes  
994 ameaças, em se você falando que vai construir unidade básica de saúde,  
995 academia ao ar livre, já construíram um ginásio poliesportivo. Diz que em  
996 Montes Claros está tão pobre de área verde que ele está vendo a hora de  
997 utilizar de área que não está vegetada para outras finalidades e o que vai ser  
998 uma perda histórica para Montes Claros se acontecer. E diz se conselheiros  
999 concordarem. O **Presidente Wesley A. Paula**, pede para esclarecer que a  
1000 discussão não está sendo tratada como monção, diz achar que em relação ao  
1001 parque não vai haver monção, já se deu por satisfeita, e pergunta se é isso?  
1002 Diz que Soter o conselheiro Rafael também podem trabalhar isso no CODEMA  
1003 municipal. A **conselheira Mônica Maria Ladeira**, representante da SEDRU,  
1004 diz que quer só fazer um esclarecimento, que está passando na TV uma  
1005 propaganda da prefeitura de Montes Claros, com informações equivocadas da  
1006 COPASA em Montes Claros. Ela diz que como funcionária da empresa, não  
1007 está falando nem em nome da empresa, mas como funcionária ela se sente  
1008 muito agredida pelas informações que estão lá. Diz que ela especialmente  
1009 responsável pelo controle de qualidade em Montes Claros, que a propaganda  
1010 fala que a dureza da água em Montes Claros é entorno de 300 e representa a  
1011 péssima qualidade da água de Montes Claros. Diz que a título de informação  
1012 dos conselhos que é formador de opinião e são pessoas importantes para a  
1013 sociedade a dureza máxima de Montes Claros é 180 e de acordo com a  
1014 Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde, uma água para ser  
1015 classificada de péssima qualidade teria dureza acima de 500, então a situação  
1016 nossa é muito abaixo e a água de Montes Claros é uma das melhores águas  
1017 do país se não for até do mundo. Eles atestam a qualidade da água, que  
1018 achamos um absurdo e uma tremenda falta de respeito colocar uma  
1019 informação enganosa para a população e cita outra coisa que se fala que o  
1020 abastecimento e o tratamento de esgoto é em torno de 70% o tratamento de  
1021 esgoto em Montes Claros uma ETE que é licenciada está acima de 90% e  
1022 atende integralmente a legislação para lançamento de esgoto no curso d'água.  
1023 Diz que para efeito de esclarecimentos, infelizmente a prefeitura não está aqui,



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

1024 mas que gostaria de falar com pessoas que trabalham na área e conhecem, é  
1025 uma propaganda enganosa.

1026 **4. Exame da 109ª RO de 09/09/2014.**

1027 O **Presidente Wesley A. Paula**, abre o item 4 da Pauta referente ao Exame da  
1028 69ª reunião ordinária de 09/09/14. Pergunta algum destaque? O **conselheiro**  
1029 **Daniel Oliveira de Ornelas**, representante do PGJ, pede para substituir na  
1030 linha 662 a palavra coordena-se por coordenadas geográficas e na linha 660  
1031 retirar a letra K de SNUCK ficando SNUC. O **Presidente Wesley A. Paula**, diz  
1032 que está anotado e que fica registrado, logo após pergunta se há mais alguém.  
1033 O **conselheiro Edson Ferreira do Couto**, representante da SEDINOR, diz que  
1034 está verificando na ata que era o primeiro suplente da SEDINOR/IDENE na  
1035 linha 6 e 7 parece que não saiu e que até hoje eles estavam entrando como  
1036 Secretaria Extraordinária. Diz que já tem 4 anos que são extraordinária e até  
1037 hoje estão. Diz que é SEDINOR, Secretaria de Desenvolvimento Integração do  
1038 Norte e Nordeste de Minas / Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste  
1039 de Minas. Justifica que já fazia tempo que não verificava as atas, porque não  
1040 estava participando e que gostaria que consertasse, por favor. O **Presidente**  
1041 **Wesley A. Paula**, diz registrado. Pede para àqueles que aprovam a ata com as  
1042 alterações formuladas pela Procuradoria Geral de Justiça e SEDINOR IDENE,  
1043 que permaneçam como estão. Diante das abstenções pede ao conselheiros  
1044 para se identificarem. **Guilherme Augusto Guimarães de Oliveira**,  
1045 representante do CREA, abstenção. **Viviane Gonçalves Lima**, representante  
1046 do CEES, abstenção. **Ricardo Peres Demicheli**, representante da SEAPA,  
1047 abstenção. O **Presidente Wesley A. Paula**, diz que então a ata está aprovada  
1048 com 03 (três) abstenções. APROVADA.

1049 **5. Processos Administrativos para exame de Revalidação da Licença de**  
1050 **Operação:**

1051 5.1 Mineração Duas Barras Ltda. - Lavra em aluvião, exceto areia e cascalho -  
1052 Olhos D'água/MG - PA/Nº 00063/2002/006/2012 DNPM 806.569/1977 - Classe  
1053 5. Apresentação: Supram NM.

1054 O **Presidente Wesley A. Paula**, pergunta se há algum destaque. O  
1055 conselheiro **Rafael Macedo Chaves**, pede vista ao processo. O **Presidente**  
1056 pergunta se alguém mais acompanha o pedido de vista? O **conselheiro Daniel**  
1057 **Oliveira de Ornelas**, representante da PGJ, diz que acompanha o pedido de  
1058 vista. O **Presidente** diz vista do IBAMA. A **conselheira Mônica Maria Ladeia**,  
1059 representante da SEDRU, pede vista. O **conselheiro Ezio Darioli**,  
1060 representante da FIEMG, pede vista.



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

1061 5.2 Gerdau Aços Longos S.A. / Fazenda Biluca, Gameleira, Porto Alegre e Bom  
1062 Retiro - Silvicultura - Buritizeiro e Santa Fé de Minas/MG - PA/Nº  
1063 10158/2006/002/2011 - Classe 5. Apresentação: Supram NM.

1064 O **conselheiro Daniel Oliveira de Ornelas**, representante da PGJ, pede vista.  
1065 O **Presidente** pergunta se mais alguém acompanha o pedido de vista. O  
1066 **conselheiro Ezio Darioli**, representante da FIEMG, pede vista. O **conselheiro**  
1067 **Rafael Macedo Chaves**, representante do IBAMA, pede vista. O Presidente  
1068 declara o pedido de vista da Procuradoria Geral de Justiça, FIEMG e IBAMA e  
1069 informa que o senhor **Yuri Rafael** irá fazer um relato com relação a estes  
1070 processos. O **Superintendente da SUPRAM NM, Yuri Rafael de Oliveira**  
1071 **Trovão**, diz que ambos os processos a equipe da SUPRAM, quanto técnica  
1072 quanto ele que faz parte do jurídico, têm considerações a serem feitas em  
1073 ambos. Então eles solicitam que quando fizerem a reunião dos dois processos,  
1074 antes de apresentar o parecer, pede para os procurar e realinhar as  
1075 observações que eles têm em relação à condicionante, em relação ao prazo  
1076 estabelecido, então em ambos os processo para trazeremos as informações. A  
1077 **conselheira Mônica Maria Ladeia**, representante da SEDRU, diz que  
1078 aproveitando o pedido de vista e pergunta se esse processo da Mineradora  
1079 venceu em 2012? Se não era licença de operação corretiva revalidação, eles  
1080 entraram com revalidação? Diz que no parecer não fala. O **Superintendente**  
1081 **da SUPRAM NM, Yuri Rafael de Oliveira Trovão**, diz que para esclarecer que  
1082 quando pede vista regimental o processo sai e não entra em discussão, mas  
1083 eles solicitaram essa revalidação em 2011.

### 1084 **6. Encerramento.**

1085 Não havendo outros assuntos a serem tratados, declarou-se encerrada a  
1086 sessão, da qual foi lavrada a presente ata.

1087 Esta é a síntese da reunião do dia 14 de Outubro de 2014.